

## Testemunho de Cláudio Costa



Olá, o meu nome é **Cláudio Costa**, tenho 20 e sou um ex-formando do CENFIM.

A minha passagem pelo CENFIM foi, de certa forma, tudo menos comum. A minha formação no CENFIM passou por frequentar um **Curso de Aprendizagem nível IV de Maquinação e Programação**

**CNC no Núcleo de Ermesinde**. Hoje em dia, dou aulas de CNC e CAM no CENFIM de Ermesinde ao mesmo tempo que estudo à noite num curso de Engenharia Mecânica cuja Licenciatura devo terminar este ano.

Quando à minha escolha do CENFIM para a minha formação no ensino secundário, não foi nada mais nada menos do que a procura de um ensino especializado que me abrisse mais portas para o mercado de trabalho do que o ensino "regular". Na altura, não tinha muito essa noção, mas hoje vejo que fiz a escolha certa. Eu entrei no CENFIM em Setembro de 2008. O meu primeiro ano no ensino profissional não teve nada de diferente, destaquei-me como bom aluno como sempre fui, mas nada de diferente. Já no meu segundo ano do curso, as coisas foram um pouco diferentes. Em Junho de 2010 já no meu segundo ano de curso, foi realizado o 1º Campeonato de Profissões do CENFIM. Eu e um colega de turma fomos convidados a participar e começamos a nossa preparação uns meses antes. Esse campeonato, foi de certa forma a rampa de lançamento para o meu sucesso profissional e académico. Nessa minha primeira experiência nas competições das profissões, onde participei na profissão de Fresagem CNC, consegui obter o primeiro lugar e a respetiva medalha de ouro.

A partir daí foi sempre a subir. A minha prestação foi observada por pessoas envolvidas na organização dos campeonatos internacionais que posteriormente me convidaram a participar no Campeonato Europeu das Profissões que se iria realizar no fim desse mesmo ano em Lisboa. Então a dada altura, a minha aprendizagem passou a ser mais focalizada para os concursos. Desde chegar mais cedo e sair mais tarde bem como alguns dias de férias passados no CENFIM a treinar, foram alguns dos pequenos sacrifícios que fiz em prol do meu sucesso.

As férias de Verão desse ano foram críticas para o meu sucesso académico. Apesar de não ter entrado no CENFIM com essa intenção, ao longo do curso mudei de ideias, e achei que era capaz e que era uma mais valia se eu conseguisse entrar no ensino superior. Então uma vez que a componente teórica do curso é mais leve em prol de uma forte componente prática que visa preparar os alunos para o mercado de trabalho, dediquei-me a aprender o que o curso não me podia oferecer, que era conhecimentos mais profundos de matemática e de física. Nesse mês de Agosto, cheguei a estudar qualquer coisa como 6 a 13 horas por dia, praticamente todos os dias. Tudo isto com vista a algo que não sabia e não acreditava na altura que ia conseguir, mas não desisti porque só tinha a certeza

que conseguia ou não se tentasse. E foi isso que eu fiz. A custo de algum suor e muitas horas de sono e descanso, comecei também a batalhar o meu caminho em direção ao ensino superior.

Ainda antes do concurso, fui até à Alemanha por um período de 4 dias de modo a conhecer e a ambientar-me com a máquina que iria utilizar no concurso com uma formação oferecida pelo fabricante da máquina. O meu treino prosseguiu, até que no início de Dezembro de 2010 fui novamente posto à prova. Já o meu curso no CENFIM ia no 3º ano. O que é certo, é que consegui uma medalha de prata a nível europeu na minha prestação individual onde fui batido por poucos pontos pelo concorrente alemão, e a equipa portuguesa da qual eu fazia parte, obteve a medalha de ouro num projeto de equipa junto com concorrentes de outras profissões.



O meu treino continuou, para um novo concurso. Desta vez o Campeonato Nacional das Profissões em Maio de 2011. As provas da profissão de Fresagem CNC foram realizadas nas instalações do CENFIM de Lisboa, quando todo o resto do campeonato foi nos Açores. De qualquer das formas, os participantes viajaram na mesma aos Açores, no meu caso para ir ao pódio buscar mais uma medalha de ouro.



Nesta altura, já se faziam os projetos finais de curso da minha turma e se preparavam todos para o último estágio do curso bem como para a realização das provas finais de curso. No meu caso, continuava o meu treino paralelamente a tudo isso.

A meio do mês de Junho, veio uma parte importante da minha preparação para o Mundial. Uma preparação não técnica, mas física e acima de tudo psicológica. Os elementos da equipa portuguesa foram convidados a participar num Team Building na Escola Prática de Cavalaria de Abrantes. Mais do que esforço e sofrimento individual, foi um momento de equipa em que realizamos atividades juntos. Cada um ia lutar na sua profissão pelo melhor lugar, mas não nos podíamos esquecer que aquilo era um esforço de equipa apesar de estarmos em profissões diferentes.



Também por esta altura, o meu estudo e o meu trabalho começava a dar outros frutos. Nos exames nacionais de matemática consegui uma nota de 14.4. Não é nada de excepcional, mas já era mais do que suficiente para ao menos candidatar-me ao curso que eu queria no ensino superior e era uma nota muito boa para quem se dedicou a aprender quase tudo sozinho. Mas enfim, o ensino superior viria mais tarde e no momento já não havia nada que pudesse fazer, no entanto, podia continuar a treinar para o Campeonato Mundial das Profissões.

Essas férias foram outras que dediquei desta vez aos treinos de fresagem CNC e não aos estudos. Estava muitas vezes sozinho e era quase eu que de certa forma abria e fechava o CENFIM para ir treinar em alguns desses dias. Mas isso não importava. Naquela altura eu já devia ser automotivador e autossuficiente para levar a cabo o meu treino. Todo aquele esforço era para mim. Não era para mais ninguém. O meu curso acabou no início de Setembro de 2011 e os meus colegas foram quase todos para o mercado de trabalho, muitos deles nas empresas onde estagiaram. Já eu, continuei o meu treino. Eu só iria poder candidatar-me à segunda fase do ensino superior, mais ou menos no início de Outubro. Altura pela qual se iria realizar o Campeonato Mundial em Londres. Foram dez dias em Londres. Por entre preparação e concursos, também houve tempo para viajar um pouco e conhecer a cidade. Também houve tempo para algo não menos importante. Tive que fazer a minha inscrição no ISEP - Instituto Superior de Engenharia do Porto, que agora frequento, pelo telefone. A minha mãe e o meu irmão em Portugal e eu em Londres a dizer os meus dados e a explicar o que eles deveriam fazer. Já o meu trabalho em Londres, não me levou ao pódio, mas trouxe-me à mesma um bom resultado. Consegui pontuação para uma Medalha de Excelência por entre três que a equipa portuguesa conseguiu arrecadar.

De volta a Portugal, com três horas de sono e ainda um pouco cansado da competição e da viagem, fui direto para o ISEP de modo a ter as minhas primeiras aulas no curso de Engenharia Mecânica.

Vejo agora que o curso profissional, apesar de não me ter dado os conhecimentos mais avançados na matemática e na física que eu viria a precisar no ensino superior, trouxe-me algo bem mais valioso que foi a prática e a experiência. Muitos colegas meus apreciam o meu conhecimento e o meu à vontade na área e reconhecem que hoje fariam a escolha que eu fiz. Saber como se faz não é o suficiente. É preciso saber fazer para se conseguir ir mais longe.

Entretanto e apesar de algumas dificuldades iniciais, tenho feito todas as cadeiras à primeira e com boas notas, pelo que devo ser engenheiro ainda em Julho deste ano. Pretendo continuar depois mais dois anos para completar o Mestrado.

No ano anterior, obtive o meu CCP - Certificado de Competências Pedagógicas e estou a dar aulas no CENFIM de Ermesinde desde Outubro último.

Nesta altura, pouco já tenho a dizer. Só me resta agradecer às pessoas que me apoiaram ao longo de tudo isto e que tornaram o meu sucesso possível. Elas sabem quem são. Também aproveito para deixar o conselho aos jovens que hoje decidem o seu futuro. Aproveitem o que o ensino profissional tem para vos oferecer e não só no CENFIM. Em particular para aqueles que não querem seguir estudos no ensino superior e procuram um ingresso mais cedo e mais estável no mercado de trabalho. Numa altura de crise e precariedade, eu não temo por falta de emprego. Não falta por aí pessoas e empresas que teriam todo o gosto em dar-me emprego, tudo isto devido ao meu trabalho, e às ferramentas que me deram no CENFIM. ■

